

66
V

SERMAM,

QVE PREGOV

OMVITO R. P. F. BERNARDO DE BRAGA
Lente de Theologia na Prouincia do Brasil, &
Dom Abbade de S. Bento de Pernambuco, na
festa que fez o Mestre de Campo André Vidal
de Negreiros a N.S. de Nazarè a segunda oitava
do Natal de 648. estando o Senhor todo dia ex-
posto; & pregou pella manham o muito R. P. F.
Mattheus de Sam Francisco, da terceyra Hie-
rarchia Serafica, que renunciou o Bispado
de Meliapor na India, ora Comissario
da Infantaria do Estado do Brasil: &
a tarde fez este Sermão o P. Dom
Abbade.

7

*OFFERECIDO AO MESTRE DE CAMPO
André Vidal de Negreiros, eleito Governador do
Maranhão.*

PELLO ALFEREZ A GOSTINHO IACOME DA FRAGA,
Reformado na Capitania de Antonio Curado do Terço
da Bahia, natural da cidade de Braga.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias
Na Officina de Paulo Craesbeeck. 1649.

SERMAM

OVE PREGOV

GAVIÃO R. P. BERNARDI DOU BRAGA
Cente de Theologia de Pombal de 1811 &
tom Alvaro dos Reis de Pombal de 1811
tela quarta e quinta de Campo Alegre Vila
de Negreiros e N. S. de Lapa e outras obras
do Negreiros de 1811 e de 1812 em ex-
posto & original de 1811 e 1812 e 1813
Altares de Santa Teresinha de 1811 e 1812

Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814
de Maranhão de 1811 e 1812 e 1813
e da Universidade de São Paulo de 1811 &
e de 1812 e 1813 e 1814 e 1815
Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814

Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814
Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814

Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814
Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814

Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814
Archeo de 1811 e 1812 e 1813 e 1814



Ste Sermão que meutio o muyto R. P. Dom
 Abbade Frey Bernardo de Braga pregou na
 festa de Nossa Senhora de Nazare, foy tam
 agradavel (sendo o terceyro com que continua
 solemnizar a V. M. esta celobridade) que me pareceo a
 mayor lisonja, & o mayor desempenho, que podião ter as
 muitas obrigações em que o emparo de V. M. me tem po-
 sto; assi lhe pedi encarecidamente se quise se dispor a escre-
 vello, (& foy o mayor inconveniente que se atropellou, por
 não usar escrever as pregações, alem de o opprimir de no-
 vo o cargo de Dom Abbade de Pernambuco, que as des-
 commodidades, & indecisões da guerra fazem incoheravel)
 porem favorecendo hum pensamento tam bem nacido, rom-
 peo todos os impossivis, & com o treslado deste papel, quis a-
 judarme a merceer novos favores de V. M. assy eu o offe-
 reço como dom superior a minhas forças, em symbolo grato
 de meus muytos empenhos; & tambem o dedico a U. M.
 como prenda do muyto R. P. Dom Abbade, para que U. M.
 o ampare como cousa sua: & acho eu tam grata a memória
 de U. M. a todo Pernambuco, (donde a fama de seus
 grandes feitos sabe a fazer no mundo todo sonoros eccos) que
 para fazer famoso este papel basta entregallo ás azas da fa-
 ma com que o grande valor de V. M. se tem singulariza-
 do nas mais remotas partes do universo; & no acerto desta
 dedicação tambem recompensó ao muyto R. P. Dom Ab-
 bade a merce que me fez, em lhe saber buscar o grandioso
 animo de tambóa sombra, em que V. M. tambem entra

my interessado, poyz tanto he de V. M. o que por eleição
sua se pregou em Nazaré, como o que em seu nome se tras-
lada a todo o mundo, & por todos os respeitos vay buscar
vida o traslado no favor que animou ao Original, & en fi-
co demonstrando quanto se deseja abalizar no serviço de V.
M. que para eternizar suas obrigações anhele merecimen-
tos alheos: goarde Deos a V. M. para confusão de Olanda
& consolação de Pernambuco, como deseja todo este Estado.
Neste Arrayal da Varzea 3. de Ianeyro 1649.

Muito humilde cativo de V. M.

O Alferez Agostinho Iacome da Fraga.

THEMA.

Et venerunt festinantes, & invenerunt Mariam, & Ioseph, & Infantem positum in praesepe, videntes autem cognoverunt de verbo, quod dictum erat illis de puero hoc, Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo. Lucae 2.

Vers. 16.



STAMOS na festa do Natal, o Minino Iesu no presepio entre dous brutos, assistido de Maria & Ioseph, os Anjos tomarão para ty a festa, *Evange- Luc. 2. lizo vobis gaudium magnum.* Grande gosto, o mayor V. 10. que o mundo vio na gloria do seu resgate, no tro-

feo de sua restauração: Huns pastores que se acharão na festa voltarão dando vivas ao restaurador *Reversi sunt pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus, qua audierant, & viderant.* Estava Ioseph mudo de espãto, & a Virgem cõferia os espãtos muda: *Maria autem conservabat omnia verba haec conferens in corde suo.* A junta o N. P. Haimonio. *Ea, quæ in se completa sciebat, cum oraculis Prophetarum comparabat.* Conferia a festa com os quarteis da festa da restauração do cativityro do mundo, que avião publicado os Prophetas, & vio completo quanto dizião as profecias: Que fosse festa para Deos o resgate do mundo encarecem as delicias de se

ver já nelle *Et delicia me. est cum filiis hominum.* Supponho as festas lá lhe da sua hora o Amor: Peguemos da cõferencia dos oraculos dos Prophetas. Dizia Ezechiel que para as festas da restauração do mundo, avia de apparecer hũa porta no Oriente de maravilhosa architectura, porque avia de servir fechada ao mesmo Rey que sahisse por ella: *Eritque clausa Principi.* A uzaça desta porta achou S. Rufino obrada na Virgem Maria, porta Oriental do Verbo divino, fechada antes, & depoyos do parto, *Per ipsam intravit Dominus Deus Israel, & per ipsam processit, & in aeternum porta Virginis,*

vers. 20

N. P.

Haym.

Prov. 8

v. 31.

Ezech,

44 v. 2

S. Ruf.

ginis, servata virginitate, permansit. E o Propheta *Isaias* com o se já muitos seculos antes estivesse vêdo o serviço desta porta fechada na *Virgem Maria*, a esteve mostrando ao mundo no portal de *Isaie 7* Belem-Mây, & *Virgem* *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium.* Todas *v. 14.* estas profecias *Maria* estava conferindo no seu coração *Conferens Isaie 2* in corde suo. Estava neste tempo prophetada hũa paz geral do mû-
v. 4. do. *Constabunt gladios suos in vomeres, & lanceas suas in falces.* E-
Isaie 9 stava prophetado o Príncipe da paz. *Princeps pacis.* Via os Anjos *v. 6.* fazer festa a está paz geral do mundo. *Gloria in excelsis Deo, & in*
Luc. 2 terra pax. sendo o minino *Iesu* a paz geral *Ipse est pax nostra.* E *v. 26.* tudo o coração da *Virgem* conferia completo em *1y Conferens in*
Ephe 2 corde suo.

v. 14. Nos hoje conferiremos a paz de Pernambuco no Menino naci-
do no presepio de Belem, & nacido no presepio da Eucharistia; se Anjos no presepio fizerão a festa, Anjo faz hoje a festa expondo o sanctissimo Sacramento no presepio da Eucharistia, o Anjo do grande Conselho na guerra, o Anjo da fortaleza no esforço, o Anjo da medicina no remedio, o Anjo em fim, por Anjo da goar-
da; que se cada Provincia tem seu Anjo, este he hum dos quatro mestres de Campo que eu affiguro Anjos superiores da guarda de Pernambuco subordinados a intelligencia geral de todo o gover-
no.

Muito temos que ver, tudo temos a vista, porque o minino que os Anjos festejarão no presepio em Belem, temos aly no presepio do Sacramento; no presepio de Belem Maria, & hoje no presepio do Sacramento Maria; nê falta *Ioseph* no presepio de Nazare, nem faltou hoje no presepio do Sacramento: *Ioseph*, quer dizer Augmê-
to, & a sagrada Eucharistia augmento he, que por isso *S. Chry-*
S. Chry *ostomo* chamou ao Sacramento; Extensão da Encarnação. *In-*
carnationis extensio. Porque o Senhor, que no presepio apparecco se encarnado no corpo que tomou de Maria, na Eucharistia se augmenta per extensão aos corpos, & almas de quantos o recebem Sacramento; esteja logo *Ioseph* no presepio de Belem em pessoa com o Minino, *Invenerunt Mariam, & Ioseph, & Infantem,* que no presepio do Sacramento está em mysterio *Ioseph; id est; augmê-*
tum. Porê ainda não faltou *Ioseph*, se sobra *Ioão* Evangelista, que parece veu a festa que hoje lhe celebra a Igreja, porque a *Virgem* se não achasse sem esta companhia no presepio do Sacramento,
como

como esteve acompanhada de Ioseph no presepio de Belem; esta companhia suprio Ioão ao pé da Cruz que sempre con solou faltas de Ioseph S. Ioão Evangelista, & hoje a Virgẽ, & Ioão nos conso larão as faltas da graça. Ave Maria.

Entro neste sermão pregando das conferencias da Virgem. *Maria autem conservabat omnia verba hac conferens in corde suo.* Que conferia esta Senhora no seu coração? O altas conferencias! Só Deos lhe presidia, & só Deos as alcançava; mas se pode conje cturar o juizo humano, parece conferia o mysterio da redempçam do cativeyro de Adam, avia tantos seculos prometido, avia tan tos seculos dilatado: não nos embaracemos nos decretos de Deos por toda essa eternidade; bastenos a clareza com que N. P. S. Bern ardo introduz a misericordia, & a justiça divina contendendo diante do eterno Padre sobre o homem, & tendo a causa remetida ao pacifico Salamão compoz as partes, ptomettendo hum liber tador que as inteirasse a ambas de seu direyto. *Hac dicit, perijsi A dam non moriatur; hac dicit, perij nisi misericordiam consequatur,* S. Bern sia bona mors, & habeat utraque quod petit. A justiça diz que pere ce se Adam não morre, a misericordia diz que acaba se Adam não viue, componhaõse ambas as partes, morra Adam por Adam vi va a justiça, faça se Deos homem & descançara a misericordia, libertar se a o mundo, & com a chegada do libertador sahira do ca tiveyro todo o genero humano: Esta foy a primeyra promessa da vinda do libertador, depois se multiplicarão infinitas; & todas as promessas achou comprehendidas o nosso Abbade Ruperto naquelle conjuro celebre que o sagrado Esposo fez as filhas de Ierusalem da parte das cabras, & cervos dos campos protestando o sono de sua amada. *Adjuro vos, filij Ierusalem, per capreas, cervosque camporum,* Cant. 2 *ne susciteis, neque evigilare facians dilectam quoadusque ipsa velit.* v. 7. Que enigmaticos cervos, que enfaticas cabras erão aquellas? ou que iuramento he este? *Verè magnum adiuramentum.* Gram. juramẽto o acha Ruperto, & não foy menos que assegurar com iuramẽto aos sanctos Padres, Reys, & Patriarchas antigos, da vinda do Messias libertador, & restaurador do mundo, estes erão os cervos & cabras mysteriosas, a que foy feito tanto iuramento, & a grande promessa do libertador do cativeyro do mundo; & a protestaõ do sono da esposa foy resgoardar o mysterio no segredo, porque o demonio, & seus sequazes não impedissem o bẽ da restauraçãõ: cõ

N. P.
S. Bern
Cant. 2
v. 7.
N. Ab
B. Bern

suas çiladas. Nam & ego iuravi cervis, & capreis, scilicet patribus vestris Regibus, & Patriarchis, maxime, Abraham, & David, facere verbum istud, quod feci; E tendo este bem avia tantos seculos prometido, tambem foy muitos seculos dilatado; com ferem tantas as pressas que o libertador se dava, que cançado da dilaçõs andava descançando.

Descanço de cansacio de dilaçõs foy o descanço, que Deos a
Gen. 2, chou no homem. *Requievit Deus.* S. Ambrosio ajunta: *forte tunc*
v. 2. *Dominice passionis precesit mysterium, quo revelatus est, quia requies-*
S. Amb *ceret Deus in homine, qui requie sibi predestinabat in corpore pro homi-*
nis redemptione. Descançou Deos em Adam no paraíso do cansacio que lhe causavão as dilaçõs que o retardavão de se ver já redemptor, & libertador do mundo: & tanto o sollicitavão estas ancias, que em quanto o divino Verbo não encarnou, parece que andava como fora do seu natural; assi o ousou a encarecer Zeno Ve-

Zeno
Veron. ronense chamando ao Verbo divino *Inquilinus cordis patris* morador de casa alhea, quando ain la por todas estas eternidades morava no peito de seu Eterno Padre; mas tendo o coração do pay natural domicilio do filho, como pode ser alheo do coração do Padre o seu filho natural? Porque parecia andar fora de sua casa & do seu natural em quanto não vinha resgatar ao mundo. Tam apressado andava, que o Propheta Rey o affigura nesta vinda corré-

Pfal. 18 da com passos de gigante. *Exultavit ut gigas ad currendam viam.*

v. 6. A esposa o viola despenharle em apressados saltos. *Ecce iste venit*

Cant. 2 *salvens in montibus, transiens colles.* N. P. S. Greg. Magno lhe

v. 8. contou os saltos ad mirando a pressa. *De celo venit in verum, de vito-*

N. P. *ro venit in presepe, de presepe venit in crucem, de cruce venit ad sepul-*

S. Greg *chrum, de sepulchro rediit in celum.* Tudo neste Sehor forão pres-

Mag. sas, & tanta pressa se dava em vir ao mundo, que da pressa tomou

Isa. o nome *Voca nomen eius accelera, festina.* Ajunta S. Ieronimo. *Hoc*

v. 3. *nomen patris.* Este he o nome do minino; & não era o seu nome

S. Ieron Iesu? *Vocatum est nomen eius Iesus?* sy; esse era o seu nome mais so-

Luc. 2. berano, de mais estima, de que fazia toda a gala, mas em quanto

v. 1. não chega a ser homem & se chama Iesu, chamase pressa para descaçar das ancias de tam longos tempõs.

Para desafogo de tantas dilaçõs andava o Verbo divino por toda esta eternidade fazendo galanteos a Virgem Maria, falando com esta Sehora entezourada ainda no ser possível, como se já estivesse

S

effivelte presente no ser actual *Surge, propera, amica mea*: ajunta o *Cant. 2*
 Abbade Ruperto, *Tanquam presentis loquebatur*. Falava com a Se- *v. 10.*
 nhora no ser possível como se já a tivera presente no ser actual. *N. Ab*
 Porem, Deos meu, se esta Senhora ainda não naceo, se ainda não *Rup. VI*
 existe no mundo; que lhe falais como se a visseis já nacida? porque *quã*
 para aliviar ancias da dilacão, & da tardança affigurava presente a
 serenissima Virgem como se já no mundo estivessem a falla; & to-
 das aquellas palavras erão encarecimento de suas pressas. *Quasi Idem*
verba desiderantis, utinam festinantis, optantis iam adesse materiam *Rup.*
tanta salutis. E para que todas as cousas grandes devamos hoje a
 Ruperto, foy reparar o doutissimo Abbade, como sendo tantas as
 pressas, & ancias com que este Senhor dejetava vir ao mundo, di-
 firió o Padre Eterno tantos mil annos tua chegada, *Cur Deus tantis*
Christum suum distulit? E responde que os grandes muros de pec-
 cados que se interpuserão entre Deos & o homem, atalhavam as
 pressas, & impedião a ligeireza, con que o Verbo vinha, & por
 isso a esposa ovía vir apressado, & parat derido dos muros, & pa- *Cant. 2*
 redes dos peccados. *En ipse stat post parietem nostrum.* Em apressa- *v. 9.*
 dos saltos, mais ligeiro que gamo vinha o Verbo divino ao mun-
 do, mas interpondo-se o muro dos peccados o detinha. *Propter pa-*
rietem inimicitiarum, qui non de uno tantum originali peccato, verum
etiam de multis actualibus compactum est.

Reparastesalgũa hora na recapitulacão, com que S. Mattheos
 foy distinguindo as thesseradecades da geraçãõ de Christo? *Ab Mat. II*
Abraham usque ad David generationes quatuordecim. De Abraham *v. 17.*
 atè David forão catorze gerações: *A David usque ad transmigra-*
tionem Babylonis, generationes quatuordecim. De David atè a transmi-
 graçãõ de Babilonia forão catorze gerações: *Et à transmigracione*
Babylonis usque ad Christum, generationes quatuordecim. Da transmi-
 graçãõ de Babilonia atè a vinda de Christo passarão mais catorze
 gerações: Se o Evangelista sagrado tinha muito mudamente dis-
 currido toda a serie da genealogia de Christo de Abraham atè Ma-
 ria, paraque a tornava a recapitular em tres resumos de gerações?
 Se o intento foy abreviallas, com mayor abreviatura pudera dizer
 que de Abraham a Christo hião quarenta & duas gerações, & não
 sincopallas de catorze em catorze inculcandonos, particularmente
 cada hũa per sy? Ora não bastava aquella toma, por que foy my-
 seriosa esta distincão; & foy hum encarecer, em que se significa-

va mais do que se dizia, dizia de Abraham até David passarão catorze gerações, & subintendia mais. *Et Christus non venit, & não veo Christo.* De David até a transmigração de Babilonia *N. Ab.* passarão outras catorze gerações; subintendendo ainda *Et Christus non venit* & não veo Christo, não chegou o Redemptor; da transmigração de Babilonia até Maria passarão outras catorze gerações, & não veo o Redemptor, senão depois de todas estas gerações passadas. *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.* Porque o fez assy o Evangelista, que isso he o que queremos saber? com grande acôrdo o fez, assy para nos mostrar os muros do peccado que retardavaõ a vinda do Verbo divino, como para dar desculpas a dilação da restauração do mundo, que não ficou por parte do restaurador, & do redemptor, que esse assas apressado vinha pois era a mesma pressa *Festina, accelera, hoc est nomen pueri,* mas hia o Evangelista fazendo paulas, & intercadencias nas catorzenas que repartia, como mostrando os muros do peccado que retardavaõ a pressa do Redemptor. Começou de Abraham, porque nos filhos de Jacob se levantou o primeyro muro na veda de Joseph, catorse annos cativo: catorse annos se dilatou a vinda de Christo; fez pausa em David, aonde se levantou o segundo muro no adulterio de Bersabe, na morte de Urias; fez pausa no cativeyro de Babilonia, pellos peccados de Manasses, & mais Reys de Israel que tantos muros interpuleraõ a redempção, & por isso lo Redemptor tardava retardado das muralhas, por isso não chegava, foraõ diltorreado as gerações tẽ a Virgem Maria, cahiram aqui todos os muros do peccado assy original, como actual, & logo veo o Redemptor que por isso não tinha chegado *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Reparo eu em o sancto Abbade chamar a estes muros as paredes das inimizades. *Propter parietem inimicarum.* Que inimizades foraõ estas que levantaraõ muros entre Deos, & os homens? foraõ as inimizades do peccado; tanto que Adam peccou ouve inimizades entre Deos & o homem, logo foraõ guerras apregoadas, & turbada a paz, geral; se fortificou Deos contra o inimigo com muros de fogo fazendo guerra ao homẽ a fogo & sangue na espada do Cherubim que poz de posta a porta do paraíso terreal, ficando assy na ordem militar de Hugo Victorino, o Cherubim contra o Diabo, a espada de fogo contra o homem *Cherubim* *repel-*

repellat diabolum, igneus gladius, ut repellat hominem. E desta guerra entre o Ceo, & a terra, se vieraõ a por em armas os Anjos contra o homem. *Disidebat à calo terra; hosti luer adversabantur hominibus Angeli.* Disse sancto Ambrosio. S. Am.

Quem fez a paz entre o ceo, & a terra, entre Deos, & o homem? quem avia de ser se naõ Maria em cujas purissimas entranhas se asentou a paz geral? Vioa o Abbade Ruperto naquella sua miraculosa expuziçõ que tanto nos valeo hoje; & reparou que vendo e certa occasiã a sancta esposa o leito do pacifico Salameão cercado de fortes com espadas nas maõs, diz às amigas, *En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel omnes tenentes gladios.* Pega do leito o sancto Abbade, & todo elevado no mysterio da Encarnaçõ do Verbo divino no ventre de Maria aonde se cõfederou o homem com Deos, pergunta, *Quis est iste lectulus Salomonis, qui inter nos, & Deum pacem composuit: nisi illa, in qua divina natura humanam sibi naturam coniunxit?* Quem avia de concluir a paz geral entre Deos, & os homens tenaõ Maria? no leito de suas purissimas entranhas se escreveraõ as capitulações com seu purissimo sangue em pedra *Petra autem erat Christus.* Romperaõse & arrazaraõse os muros do peccado em Maria, logo appareceo o Redemptor, logo ouve paz geral entre o Ceo, & a terra, entre Deos & os homens, & os Anjos já amigos apregoaraõ as pazes *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax.* Ruperto que nos declarou o leito reparou tambem nas espadas dos fortes *Omnes tenentes gladios.* E discorrendo as espadas mostrou como todos na ley velha andavaõ com a espada na maõ, porque o mundo andava com a espada na maõ contra Deos, naceo Christo paz geral, & todas as espadas se embainharaõ na espada que Pedro meteo na bainha *Mitte gladium tuum in vaginam.* Aja espadas na ley velha, que tudo saõ espadas de guerra contra Deos, mas nascendo Christo Redemptor, & paz geral entre Deos, & os homens, escutemse espadas pois se acabaraõ guerras; aja sò fouces, & arados instrumentos de paz, & convertaõse em ministerios pacificos as espadas, & lanças que serviaõ na guerra, que este he o tempo em que estava profetada a transformaçõ das armas da guerra em instrumentos de paz. *Constabunt lanceæ suas in falces.* Toda a ditta se logrou no nacimiento de Christo, em que ouve cessaçõ de armas em todo o mundo, fazendo o Imperio Romano geral deposiçã das armas, & troca commua das

Cant. 3 v. 7.

N. Ab. Rup.

Luca 2 v. 17.

Joan. 18 v. 11.

Isaie 2 v. 4.

S. Ierõ. espadas em arados, das lanças em fouces. *Eo nato* (diz S. Ieronimo) *omnia bella cessaverunt, & agricultura exercitata sunt.* Mas porque em tempo de tanta paz, como a do tempo de Salamão, que pella concordia de sua Monarchia entre sy, & com seus visinhos foy chamado o Rey pacifico, estão sempre ao redor do leito vigiando os fortes com espadas na mão? foy mostrar, que a paz dos Reynos, & das Monarchias está nas espadas, as espadas a fazem, as espadas a conservão; & assim o temor das espadas dos fortes de Salamão pacificavão o Reyno de Salamão entre sy, & com seus confederados, nada se occultou ao Abbade Ruperto. *Tunc temporaliter ambierunt lectum, id est, tunc sunt quietissimum Regnum Salomonis temporalis.* O Rey, ô Monarchas, quanto deveis aos fortes homens? Elles são toda a paz dos vossos Reynos, elles são todo o freo de vossos emulos, elles desvelados na campanha com as armas as costas, vos estão fazendo doce, & seguro o sono no palacio, & no leito; em campanha estamos, quem segura o Reyno de Portuga? quem segura o estado do Brasil? quem, no meo do furor das armas inimigas, vos faz dormir o vosso sono descãado? quem? as espadas destes fortes, & daquelles fortes: O como dorme seguro Portugal, ô como dorme seguro Pernambuco, no valor de taes espadas; esforceas Deos, accreçteas Deos, que as não tem o nũdo melhores, vos as vedes, & vos as vistes, não nas encareço por vos não dizer menos do que sabeis. Estas são hũas espadas. Outras espadas que defendem o estado de Pernambuco, & o Reyno de Portugal, temos no santissimo Sacramento, & na Virgem Maria; com sette espadas nos defende a Senhora todas embebidas no seu coração, com muitas espadas nos defende o santissimo Sacramento; conheceo os fios da espada no mysterio o sabio Rey preuinindo cautellas ao convidado do Principe *Cum sederis ad mensã potentis statue culirum gutturi tuo.* O Sacramento na boca he huma espada na garganta; na garganta do justo, paz, na garganta do peccador, cutello, & guerra, acordo com que S. Epiphãio chamou paz guerreyra ao Santissimo Sacramento. *Pax bellatrix.* Espada vio no Sacramento ainda por sonhos, o que ô vio em figura; do; dous soldados Madianitas disse o que sonhava. *Videbatur mihi quasi submericus panis volvis, & in castra Madianitarum descendere.* Sonhey que vinha rodando hum bollo de soborralbo pello exercito dos Madianitas, & que todo o exercito assolava. Os expo-

fitores mollemos to los entendem neste bolo o sanctissimo Sacramento, na Hostia esferica, & redonda: interpreta o sonho o soldado que ouuia do bolo, & chamoulhe espada. *Non est hic alius nisi gladius Gedeonis.* Vedes bolo, & chamaillhe espada de Gedeon? *ly.* Que bolo parece a sacrosancta Hostia, & he espada de Christo; & da boca vio o Evangelista fahir a espada a este Senhor. *Da ore eius gladius ex utraque parte acutus exhibit.* Espada da boca? espada da boca. Porque da boca fahio a Christo a instituição do sanctissimo Sacramento; espada com deus gumes diuindade, & humanidade, & ainda que *ex vi verborum.* Não mostra mais que hum fio no corpo da folha, la occulta outro diuino fio na concomitancia da diuindade que consuma a espada de deus fios que vio o Evangelista.

v. 14.

Apo. I v. 16.

Nem he espada sò o sanctissimo Sacramento, torre he, armazem he, & praça de armas o venera o antigo Padre Aponio raquelle gabo em que a sancta espola comparou o pescoço de seu amado a torre de David com mil escudos. *Sicut turris David, collum tuum mille clipei pendent ex ea.* O pescoço communica a respiração a vida, sustentação ao corpo; vida, & sustentação temos no sanctissimo Sacramento, & não sò vida, ma; armazem da Igreja he aquella sagrada torre, *Quibus in arce Sion sepè dicta turre cibum animarum nostrarum corporis, & sanguinis sui, & Crucis arma defensionis nostra, posuisse docetur.* Poz Christo Senhor nosso na torre da Igreja o mantimento de seu Corpo para o aperto dos cercos, & a espada de sua Cruz para o impeto dos combates, *Crucis arma.* Espada: declarou Simeam *Tuum ipsius animam pertransibit gladius.* Ehem se deixa ver que Christo chegado foy a espada, a Cruz os cabos da espada; & no Caluarjo entrou a espada na alma da Virgem tè a empunhadura, tè os cabos; tè a Cruz da espada.

Cant. 4 v. 4.

Luc. 2 v. 35.

Mas se o minino Iesa no presepio era paz geral, nù, & tam desarmado, que tem por frechas suspiros, lagrimas por balas, como pode o minino Iesu no presepio ser espada? seja embora e spada no Sacramento, no presepio não le chame espada, chameffe rodella, chameffe escudo; pois logo no presepio nos reparou golpes na circumcissão, a cujo agudo cutello se oppoz recebendo a cutilada e sy, por escusar a ferida em nos dora não faça duvida a espada no minino do presepio, porque tambem no presepio esta Sacramento; Sacramento no presepio de Belem, Sacramento no presepio de

Altar, & nam & outro Sacramento espada, S. Chrysoftomo achã
 S. Chry na mesa do Sacramento o prelepio. *Hæc mensa vicem habet presepi-*
pis, nam hic ponitur Corpus Domini, non quidem fascis involutum si-
cui tunc, sed undequaque Spiritu sancto circumvestitum.

Deu o Anjo por final do minino aos pastores os pannos em que
 Luc. 2. estava envolto. *Invenietis infantem pannis involutum, & positum in*
 v. 12. *presepio.* E os nossos dous espiritos Angelicos Bernardo & leu-
 discipulo o Abbade Guarrico, com este mesmo final. convocão a
 todos os fieis a vista do sanctissimo Sacramento, para verem na sa-
 cro sancta Hostia o mysterio do minino nacido no presepio. Et
 N. P. S. *vos inuenietis hodie infantem pannis involutum & positum in presepio*
 Bern. *Altaris, sicut enim mater Maria quibusdam assumens pannorum in-*
 N. P. *volvii infantem, sic mater gratia dispensatorijs speciebus rerum, in-*
 Guarr. *dem sacri Corporis obtegit veritatem.* A Virgem sacramentou, o mi-
 nino com veos dos paninhos em que o envolveo; foy Maria Sa-
 cerdote, & offereceo o Sacramento do minino Iesu no presepio
 em veos de paninhos, o Sacerdote no Altar offereceo Sacramen-
 to envolto nos veos brancos daquelles accidentes; espada no Sa-
 cramento do Altar, espada no presepio, amoloulhe os fios o mes-
 mo Espirito sancto que conclue a descripção do nacimiento (na
 accommodação da Igreja) chamando espada ao minino nacido.
 Sap. 13 *Gladus acutus insimularum imperium tuum portans.* Conheceo bẽ
 v. 16. o velho Simeam o corte desta espada na ruina que ameaçava. *Ecce*
 Enc. 2. *hic positum est in ruinam, & resurrectionem multorum:* & ajunta logo
 v. 34. falando com a Seohora, *Tuam ipsius animam pertransibit gladius.*
 v. 35. A espada deste minino sacramentado em paninhos, que lerã ruina
 x. Cor. dos que nelle não crerem. *Ecce hic positum est in ruinam: iudicium sibi*
 II. v. *manducat, & bibit;* que lerã resurreição dos que o venerarem. Et
 25. *resurrectionem multorum, qui manducat hunc panem vivet in æternum;*
 Ioan. 6. *passurã vosta alma la no Calvario com dores mortaes;* como trel-
 v. 58. *passiou com sete espadas de dores de que fostes martir, a espada*
 ao pẽ da Cruz; mas todas estas espadas ficarão armas de nosso re-
 medio, & vos Senhora da piedade aos remedeados.

Ioan. 6. Pão esta este Senhor no presepio do Sacramento *Qui manducat*
 v. 58. *hunc panem vivet in æternum;* Pão esta no Sacramento do presepio:
 Ps. 48. considerando Ni P. S. Bernardo nacer Christo em palhinbas entre
 v. 13. dous brutos, & comparar o Salmista o homem a bruto *Comparatus*
 N. P. *est iumentis;* ajunta logo; *Inde est quod panis Angelorum appositus*
 S. Bern. *est.*

est nobis tanquam iumentis. Este pão nos mostrou Maria no presépio; este pão nos mostra hoje a Igreja na festa de Maria expondo o sanctissimo Sacramento no presépio do altar envolto nos veos brancos de paninhos dos accidentes sacrosanctos: ainda aqui nos serve nos pastores que apascentavam junto a torre de Jacob a que o sagrado Texto chama torre nebulosa. *Turris gregis nebulosa* o Caldeu interpreta a torre de Chóilt. *Tu autem Christe Israelis, id est, tu Christe Israelis nebulosa*. Ali naquella Hostia sagrada esta a torre de Israel, ainda teres os accentos da torre do Sacramento nos ouvidos, agora volve o astro torre nebulosa, & torre dos rebanhos de Israel; torre dos rebanhos, porque ali apascenta o pão divino aos fieis *Caro mea verè est cibus*. Torre nebulosa, porque as nevas dos sacrosanctos accidentes, se esconde, se occulta, o verdadeiro Deos sacramentado na torre da hostia divina, aly pão de vida, & no presépio pão de vida, em ambas as partes a mayor gloria da Virgem Maria, & tudo esta Senhora estava já conferindo no presépio *Conferens in cordi suo*.

Mich. 4. v. 8.

Ioan. 6

Grande gloria he do Augustissimo Sacramento a Magestade pomposa com que hoje o vedes exposto naquelle throno augusto, neste templo tam ricamente adornado, tantas luzes, tantos perfumes, tantos choros de musica, (não são poucos quatro) na primeyra Missa de quatro choros que vio o estado do Brasil, duas pregações em hum dia, que o sube alto inimigo não deixa continuar em oitavario, toda esta soberania de apparatus magestosos, são obsequios com que veneramos em publico a Magestade de Deos que adoramos & reconhecemos debaxo daquelles sacratissimas especies: vedes toda esta magnificencia? vedes toda esta gloria? poi em toda esta magestade de nosso Deos resplandece, com envidencia, mayor gloria de Maria; ambas as glorias notou S. Bernardino Senente; a magestade do mysterio em todos os sacrificios, & Sacramentos antigos, instituidos, como a seu ultimo fim, em ordem ao sanctissimo Sacramento, como mais loborano de todos; a mayor gloria da Virgem, porque toda esta magestade se dedica a carne sacrosancta, que o Verbo divino tomou desta Senhora, & ficou consagrada neste divino Sacramento, não pude cortar as palavras porque he o to a a anchora do encarecimento *Quoniam de carne Virginis sancta & benedicta, & in parte corporis eius exiit, constituit, perficitur, & terminatur totum decem, ac pondus*

S. Bernardino Sen.

Sacramentorum Ecclesia, certum enim est quod omnis institutio Sacramentorum, & omnia alia Sacramenta, tanquam in ultimum finem, & ad illud Sacramentum, omnium Sacramentorum excellentissimum, quod est Eucharistia, ordinantur, que quidem conficitur, & consecratur dum panis in Corpus Christi convertitur.

*Matth
1. v. 16*

Carli.

Sempre Christo fez grande gala de ser filho de Maria, logo em nascendo o minino reconheço esta benevolencia hum marial affas douro; em este Senhor sabir com o nome Iesu, quando a primeira vez apparece o filho de Maria no presepio *De qua natus est Iesus*. Nace este minino, & nace logo chamandose Iesu, que he o mais augusto, & magestoso nome seu, para mostrar na gala do nome quanta gala faz de filho de tal mãy *Vi hac ratione ostendat, se filium tante matris gloriaris*; & se mostrou este timbre logo ao nacer no presepio de Belem, muito mais parece q̃ o encareceo no presepio do Sacramento; poy ali neste Sacramento de mayor Magestade que tem a Igreja, parece q̃ fez mais gala de filho de Maria, que de filho do eterno Padre; não vedes que debaixo da Hostia consagrada *Ex vi verborum*, fica o Corpo de Christo *Hoc est corpus meum*. Poy porque não deixou Christo neste grande mysterio da Fè, sua divindade directamente antes que sua humanidade? a rezão foy porque Christo em quanto Deos he filho do eterno Padre, em quanto homem he filho de Maria; poy para Christo mostrar ao mundo quanto mais gala faz de filho de Virgem Maria, que de filho do eterno Padre danos o sanctissimo em prova, aonde não ficou *Ex vi verborum* o filho do eterno Padre, a divindade do verbo, senão o filho de Maria na humanidade do corpo que esta Senhora lhe deu *Hoc est corpus meum*. E pella grande ostentação que este Senhor sempre fez de filho da Virgem Maria nos valemos sempre nas mayores necessidades da intercessão da mãy para o filho, que mal pode negarhe quanto pede tal mãy, hum filho que faz timbre de ser filho seu nos passos de mayor ostentação; & se o sagrado do medianeyro que avoga, assegura o o favor que se pretende, sendo a Serenissima Virgem a mais agradavel creatura a Deos, que lhe pedira esta Senhora que não alcance? seguro nesta confiança o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros, em pessoa de Pernambuco, expoe o sanctissimo Sacramento nesta mesa Maria (mesa de Fè lhe chama S. Epiphania) *Fidei mensam intellectualem, que panem vita nobis suppeditavit.*

S. Erip

vii. Auendo q̄ com tal avogada segura tem sua restauração Pernambuco.

Vedes este grande ajuntamento de feis, que concorre a festa da Senhora de Nazare: poys todos vem hoje inlar conformes, em huma petição da liberdade de Pernambuco que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, offereceo ha tres annos na mão daquella Senhora (bem vedes a petição na mão da Virgem) insiste em sua petição ha tres annos: o jais, & para seguro do despacho acode a paz geral do Sacramento representado no presepio de Belem, & a paz geral do verdadeyro Sacramento da Eucharistia no presepio da Hostia consagrada.

No Sacramento buscamos a paz, porque no Sacramento vemos o figurado da paz geral que Deos fez cõ Noe despoys do diluio, na bandeira de paz que lançou o Ceo no Arco celeste. *Ponam arc. Gen. 9. cum nimb in nubibus.* Sam Guitmundo Arcebispo Aveluente, v. 13. nas Nuvés em arco da Hostia sacrosancta adorão sinal da paz da Igreja, he largo o discurso, singular o remate. *Huius quoque divini Sac. Guit fœderis, huius tam saluberrima pacis, sacrosancti Altaris oblatio, a munda nobis credatur esse signum.* Arco de paz entre Deos, & os homens Arceb. esteve o minino sacramentado nos paninhos do presepio, & Avera. cõ elle Maria. *Invenerunt Mariam, & Joseph, & infanitem postem in presepio.* Arco de paz esta aly no sanctissimo Sacramento, & tambem cõ elle Maria-leito da paz deste superior Salamão

Muyto empenhado estou eu na paz, porque vos assegurei a restauração de Pernambuco o anno passado, os successos das armas sollicitaraõ as alviceras, mas a continuação da guerra enfraquece a confiança: valha nos Deos, pode dizer todo este grande ajuntamento, Padre, como ha tres annos de deprecaç. es da Virgem de Nazare, assegurandonos vos tanto nesta Senhora, & em seu favor? como não conseguimos a restauração tam desejada? como se mostra o remedio cadavez mais impossivel? como se vay ate ao cada vez mais a guerra? como não tem aquella petição, offerecida pelas mãos da Virgem, felice despacho? Porque nos não libertou esta Senhora logo no primeyro anno, que nos franqueou a europantia, que nos mostrou abertas as portas do Recife?

como hã tres annos q̃ se dilata esta tã suspirada restauraçãõ? ô for-
 tes pregũtas, ô terribel luta da desesperaçãõ cõ o remedio! o entẽ-
 dimento se assombra, & o discurso se delmaya na reposta; mas
 respondera eu preguntando a Pernambuco, como a redempçãõ
 prometida no principio do mũdo se não obrou l'go no principio
 do mundo? como não encarnou o Verbo divino tanto que se re-
 velou o mysterio da encarnaçãõ? como durarãõ cinco mil annos
 guerras entre Deos, & o mundo, entre os Anjys, & os homens?
 como o cativeyro de Adam continuou tam dilatados seculos? que
 responde a isto Pernambuco? poyz ainda agora ouvistes a reposta
 não vos disse que os muros dos peccados retardavãõ as pressas do
 Amor? restaurado foy o mundo tanto que Deos ouve misericordia
 delle, & lhe deu redemptor em sua divina mente por toda essa eter-
 nidade, apressado vinha o Restaurador, porem as muralhas de nos-
 sos peccados dilatarãõ, & retardarãõ o dito effeito da liberdade
 diuina. Quanto eu, por restaurado tenho a Pernambuco não fal-
 tãõ conjectura, a probabilidade, por que não acaba de se conlu-
 mar este bem? já demos a reposta nos muros dos peccados que pa-
 rece se reforçãõ a mo nẽtos entre Pernambuco, & Deos, que quã-
 to ao decreto da misericordia de Deos, eu oulo a affirmar que ha
 tres annos vejo restaurado a Pernambuco nas demonstraçõs divi-
 nas, que todos vos vistes & confessastes por milagres do Ceo. O
 cegar se o foy, o fechar se tanto as portas de nosso remedio re-
 dundancia de muro de peccados parece, eu vejo o remedio mas
 detras da muralha *Eclipse st et post parietem nostrum*. Cayãõ os mu-
 ros a restauraçãõ apparecera, mas a graça he q̃ Pernambuco chora
 a dilataçãõ, sem remouer a causa; tudo he lamentar desabrimen-
 tos de milerias, insolencia das armas, tres annos de campanha, tres
 annos de guerra viva, sempre ás costas o mosquete, a centinella
 inviolavel, a assistencia infalivel, o perigo manifesto, poucos a
 cometello, & estes sempre os melmos a fazer rosto ao perigo, os
 mantimentos conlumidos, os moradores impossibilitados, passado
 hum anno as attenças de outro anno, & entrando no quarto com
 as desesperaçõs do primeyro, despoys de desanove annos de hũa
 servidãõ miseravel, que ferro? que aço? que bronze aturara tanta
 eternidade de males, sem cessaçãõ de armas, sem entreguas sequer,
 do alijamento de hũa invernoada? por certo que a não ser a lealdade
 de Portuguesa, & sendo de tantas provas da fortuna, que nenhũ
 peitõ

peito humano as aturara; estas são as vossas ancias, estas as vossa lamentação contínuas, assi o vejo, assi o ouço ha tres annos, de esperanças entretidas, de esperanças perplexas, de esperanças incertas, de vossa liberdade, não vos culpo, nem me espanto, de sentir tanto tres annos de esperanças frustradas de vossa restauração, quando tres dias que tardou outra restauração já se assignarão tres eternidades aos que esperavão liberdade, & resgate de seu cativeyro:

Em tres annos estiva prophetada a restauração, & resgate do mundo: a letra o disse o Propheta Oseas *Vinificabit nos post duos dies, in die tertia suscitabu nos;* este final deu Christo aos incredulos no naufragio de Ionas. *Sicut fuit Ionas in ventre Ceti tribus die,* & *tri in noctibus, sic erit filius hominis in corde terra.* E os dous discipulos que hião para Emmaus, parecião lhe tres dias tres eternidades. *Nos autem sperabamus quia esset redempturus Israel, & nunc super hec omnia tria dies est bodio, quod hec facta sum.* Poys se estão prophetados tres dias para Christo resuscitar, & resgatar o mundo, & se não estão bem acabados ainda estes tres dias, que abafaõ estes homens? que descorçoão estes antojadiços? que desmayão já estes discipulos? deixai os que tem rezão, & com grande acordo sahem de sanimados, porque esperavão liberdade muito desejada de hum cativeyro prolongado, não tres, se não cinco mil annos, & era este hum esperar de quem muyto amava, muito paciência, & muito mais desejava o bem de sua liberdade, por isso abortou impaciencias a esperança quando selhe assignou retardado o bem que imaginava conseguido. Restituamos ao nosso Abade Rupertto hum cuidado que se introduzio alheo. *Triidum quidē tempus breve est, sed dilectā & columba sua desideranti, gementi, vlnnerata mente, non satis dilectē mis, festinatum est;* breve tempo são tres dias, mas tres dias de esperar liberdade, quem ama, & espera seu resgate, não são tres dias, são tres eternidades: Não he muito tres annos de tempo, mais forão dezanove de cativeyro Flâmengo, contudo melhor levou Pernambuco aquelles muitos, q' estes poucos annos, porque naquelles muitos tendo o resgate por incerto, suspensial e o deley, socegava a esperança, compondo sua miseria com sua má fortuna; sporem nestes tres annos de campanha, que se imaginou restaurado, lidando seu cativeyro com sua liberdade, esborçandosse a momentos nas occasiões, as esperanças; quando

Osea 6.
v. 3.

Matto 2. v.

Luc. 24. v. 21.

N. Ab. Rup.

Cam. 2. lib. 2.

já se imaginava libertado ver que a dita lhe fege de entre as mãos, & que o bem a) lograr del apparece, ver que mais se alonga, & se dilata quando já se imaginava possuido isto he o que desespera a Pernambuco, isto lhe faz parecer comprido o tempo breve. A que não são muito tres annos, mas tres annos de esperanças del mentidas, infinito tempo he, & as calamidades da guerra o fazem ainda mais dilatado.

Referindo a Elcritura sagrada o tempo das guerras que continuão entre David, & os pretendotes de Saul ao Reyno, le conta longo tempo. *Facta est longè concertatio inter domum David, & inter domum Saulis.* E computado bem o tempo, correrão só dous annos que reinou Isboet filho de Saul em parte da Monarchia. Como podem ser dous annos tempo largo, ou longo tempo? As angustias da guerra (diz Cartusiano) faziam parecer longo o tempo breve. *Tempus, quod in prosperitate & pace, breue censetur, in Carib. a duositate, & praelis, longum apparet.* Se os tempos de Pernambuco forão seu alegre tempo, ou que breves lhe parecerão os muitos annos parem com os de hoje são tempos tristes, tempos de guerras tam calamitosas, tudo confusões, & tudo estrondos de armas, tres annos lhe parecem tres eternidades: poys Pernambuco na vossa mão este o vosso remedio se quizerdes abreviar o tempo larga da guerra O andela, acabela a guerra que nos os peccados fazem a Deos, derrubemse os muros dos peccados, & logo vira o descanzo, a paz, & a liberdade *Et non nisi post tot generationes idem Christus venit.*

Ora eu supposto tenho perdido a viceras da restauração de Pernambuco des o anno passado, ainda insisto na mesma confiança, ainda não quero attribuir esta retardação de tam desejada liberdade totalmente a peccados nossos, pella misericordia de Deos, não vemos hoje em Pernambuco peccados de voz, peccados de gritos peccados de clamores, mudos, & surdos andão os peccados: sabeis a que attribuo esta dilatação? a alguns caprichos de Pernambuco, quer Pernambuco com a delgadeza de seus discursos estadistas, necessitar a omnipotencia de Deos, & os modos de Deos, & quer que não lhe possa vir liberdade senão pello modo do seu entender, discorre assi Pernambuco. O Reyno de Portugal esta occupado em sy, & não pode abraçer tam longa distancia, por que lhe tem fogigado

as forças o inimigo, com que anda a braços ás portas da cidade; a conclusão desta guerra pende de hũa armada poderosa, que se honree á costa do Brasil, & varrendo seus mares desta fustalha Olandesa, & nam pode ser bastante a Armada de Portugal, repartida em seus respytos, pera animar a Bahia, o asegurar Lisboa, & sustentar Angola, quanto mais restaurar Pernambuco, & de se enganado deste remedio, ateyma de Pernambuco serà sua mesma ruyna, porque a sellada a Campanha, queymados mays de trizata Engenhos, no despoxoado de secenta legoas de costa, desde a Varzea do rio grande, com lumbidos os gados, attenuadas as toças, sem carne, nem mantimentos, que so esperem do Mar em fora; arrestando a finaljá até os lugares, como se ha isto de sustentar? Como se podem sustentar os diminutos Terços da Infantaria? os Soldados nus, famintos, affligidos, cõ pouco gosto? Como tam debilitada Infantaria ha de arrostar com o Recife, resguardado da cintinela, que lhe fazem dezagove fortes, quasi reays, gaarnecidos de soldados, pr. vidos de mantimentos, favorecidos de continuas flocobros? Como ha de contrastar a Infantaria inimiga, ateyrada de pagas, cõtente de fardas, sobrada de raçam? Que ha de abater a arrogancia do inimigo, pujante de Armadas, & tantas raças desse mar, que por lista mercantil tem pilhado cento & tantas embarcações, sem dar portas a hũa canoa? Quem ha de domar tantos poderes? Quem ha de fazer rosto a tantos furores? Quem ha de poder cançar tam pertinaz inimigo? Como pode ser isto? que modo ha de haver? Como? Isto he impossivel vencerse, he impossivel.

Eis aqui o entender de Pernambuco, este he o seu discorrer, & aqui palmado o esmorece; & quer o entendimento de Pernambuco, que nam poss. Deos remediar esta praça, sejam pelo modo do seu entender. Bem vejo, que nam da vida do poder de Deos; mas como a faccam toda vzy de milagres; nam quer Pernambuco segurar milagres cada hora, que tambem, sem o governo ordinario, pode ser toda milagroso; & alli de ordinario. Com tudo nam desmaye Pernambuco, fale com Deos; & lie em Deos; faça a causa de Deos, como ella he, que elle agulirã, & remedearã com modo, que nã a possa compreitender o seu entendimento. Assim aconteceu já a Moyses, em algũs occasiões com Deos nosso Senhor; foy lá quando prometteo faltar o povo de carne, vede o juyzo de Moyses. *Sexcenta milia pe. N. 11. diuum huius populi sunt, & in diebus dabo eis esum carniuum mense in iugro v. 21. nunqui loquimur, & bonam multitudinem esse posse sufficere ad cibum.*

Variam aqui os Doutores sobre esta duvida de Moyses, o nosso An-
 selmo Laudurense, diz, que nam duvidou do poder, senam do modo.
N. P. Non diffidit, sed modum querit. Como pode Deos num deserto far-
Ancel- tar de carne hum exercito de seiscentos mil homens de pelleja afora
mo lau- a bagagem, & molheres, & meninos! nam via boys, nam via ovelhas.
dun. Como ha de ser isto? *Modum querit.* Cuy dava Moyses, que nam
 hera possivil fartar Deos aquelle povo de carne, tenam com boys,
 & ovelhas, & parecia a Moyses, que nam havia no mundo tantas
 rezes, que bastassem a dar hum dia-raçam a tam grande Exercito;
 & Deos só com hum sopro de vento, sem boys, nem ovelhas,
 fartou o exercito, & sobtraram carnes na mult tidam das codorni-
 zes. *Veniens autem egrediens a Domino arreptus trans mare coturnices*
ditulit, & dimisit in castra. Com o que nunca veyo a pensamen-
Num. to a Moyses, & o que Moyses menos podia imaginar, fartou Deos
11. ver/ o exercito; & chega Moyses a embarçarse no poder de Deos por
31. nam alcançar os modos de Deos. *Non diffidit sed modum querit.*
 Ora nam páfme Pernambuco na campanha, & no de ferro, sem va-
 ças, sem boys, & sem ovelhas, de que ministra reçam aos Soldados,
 que quando menos imaginar seu remedio possivel, só com Deos
 dar hum ar de sy se verã remediado: Já Pernambuco de mayava, já
 dava isto por perdido á falta de carnes, & fariãha, nestã ultima reti-
 rada de Igarassu, & da matta: Vede a facilidade com que Deos re-
 medea tudo, danos a victoria dos Gozarapes, sustenta a Pernam-
 buco na Varzea, restauranos a Villa, & com ella franquea essas re-
 des té o Pao amarello, donde está manando lanços copiosos a
 pescaria: Sopra hum baso de vento, lá nos vem trazendo, se nam
 dal'amar, dalé do Rio de S. Francisco, rezes a Infantaria, & cys aqui a
 terra-segura, abastada a Infantaria, a fome remedeada. Quando tu-
 do se dava por perdido. Quebre agora Pernambuco a cabeça, co-
 mo se ha de entrar o Recife? que Deos sabe o modos, & como: Co-
 mo se ham de escalar dezanove Fortalezas, providas, artilhadas, &
 guarnecidas de valente Infantaria? Deos sabe o como. Como se ha
 de destroçar hũa Armada Olandesa com cincoenta vasos guerrey-
 ros? Deos sabe o como: E pouco ha, que vós vistes como, quando só
 cõ dous navios peõtes da nossa armada, arrostando dezeyto do inim-
 go, lhe gastaram seys, acabãdolle a batãha em luminarias, cõq̃ duas
 Naos inimigas voaram em rayos. & se se queymou hũa nossa, & el-
 les renderam outra depõys de destroçada, bem nos pagamos na sua
 lora

fora Capitayna, que oje anda na nossa Armada, alem das quatro, que se meteram no fundo. Que foram isto? modos de Deos; pegar com Deos, fazer a causa de Deos, como ella he, & como vós a fazeys, & Deos vos restaurará, sem saberes como, assi como já vos pôs nesta liberdade contra todo o discurso, que fizestes. Olhay pera Angola restaurada, quem restaurou Angola? Como se restaurou Angola? ô como foy de Deos o modo, o modo foy de Deos, & a restauraçam foy de Deos, que restaurou Angola, quando nós nam hiamos restaurar Angola, senam sô animar os moradores, agregallos, unillos, & sustentallos; a ordem que levava a armada, & o General, (como a todos vós, consta por relação da Bahia) hera, que tratasse tomar o Cabo a onde tinha desembarcado o Governador antecedente, & ali situasse hũa Cidade, em que a gente encorporada conservasse a Conquista, esta hera a ordem: Chega a Armada aos mares de Angola, & sendo toda aquella costa restagnante, como tanque placido, & sereno, sem revoluçam de ondas, nem perturbaçam de ventos, foy tal a braveza em q̃ a nossa Armada achou os mares cruzados, q̃ nam se podendo soffrer se foy a pique a Almiranta com duzentas, & secenta p-floas, pica apressada toda a Armada as amarras, fazendosse aos mares, & sem soprar baso de vento, foram tam impetuosas as correntes, & a tempestade tam desfeyra, quebrandosse os mares com tanta furia, que nam bastando a dureza dos marinheyros ao leme, nem a experiencia dos pilotos ao governo, feytos ao tempo se virar em breve espaço embocar a barra de Olanda; Ve o inimigo o poder, desemparrada a força, & aproveytasse o General da occasiam, cerca o inimigo, que desenganado da resistencia se dà a bom partido, entrega Angola, fica senhor o General, & Angola restaurada; Que vos parece desta restauraçam, & deste modo? Vistes algũa hora revoluçam de mares sem tempestade de ventos? Acordasse em algum tempo nos mares de Angola ondas acrevidas, mares furiosos? Nem nossos antepassados o acháram, nem as cartas o advirtiram, nem os nossos pilotos o observaram, nem vós o vistes; ô nesta occasiam se descobriam as primeyras ferelas dos mares Angolistas, que sam estas cousas todas? que? Modos de Deos; Como viira ao pensamento aos derrotados, aos sumergidos, aos entregues ao arbitrio do perigo, que no perigo estava a salvaçam, & no mayor risco o remedi? Nam comprehendes estes secretos o entendimento humano, tudo sam modos da providencia Divina, que nam podemos alcançar, avemos de a-

- dorar mudos, & venerar em silencio; & quanto soube venerar Jacob os comos; & os modos de Deos, na cabeça da quella vara, que adou-
Gen. 47 rou. *Adoravit summitatem virgæ eius*, como lê o Grego, a vara na El-
v. 31. eitura significa poder iustica, providencia. Adorou Jacob a vara da
Grac. providencia de Deos, & adorou mudo, nam se pôs a discutir modos,
lect. nem comos, do poder Divino; senam esperou em Deos, & adou-
 rou sua providencia em todas as promessas, & esperanças, em
 que Deos o avia metido, o que alta liçam lêa que Nosso Padre Sam
 Bernardo a todos os fiéis encômendando adoremos o poder de
 Deos mudos, vendemos a Omnipotencia de Deos humildes, em
 os apertos aonde o discurso repugna ao entendimento, nem dispute
 os mysteriadistas, & caprichosos successos, q' a providencia Divina quer
 fazer maravilhas suas. *Dispositio moderatrix iustitia, cuius altitudi-*
S. Bern *nem quasi virgæ Ioseph summitatem, non discutere, sed adorare debemus.*
 Na festa do Evangelista, nos oferece galharda prova Sam Chry-
 sostomo; na canceyra, que Sam Pedro tomou acerca do como, & do
Ioan 21 modo, que Christo avia de ter com Sam Ioan Evangelista. *Domine*
v. 22. *hic autem quid?* Pareceo aos discipulos, que Christo conservava ao
v. 23. Evangelista immortal. *Exijt sermo inter fratres, quod discipulus ille non*
morum. Senhor vós metestes, & relurgistes, como pode o Evange-
 lista ser immortal, se a morte he estatuto infalivel dos filhos de A-
 dam. *Staculum est hominibus semel mori.* Como pode o Evangelista
Ad Hc deyxar de morrer? Como ha de ser isto de Ioan? O Pedro, quem vos
br. 9. v. mette a vós nestes comos? Responde Christo: *Quid ad te?* Nam vós
27. metays nos meus modos, & nos meus comos, eõ Ioan, nam cuydeys
 S. Chriſt que o meu amado he hum como vós, *noli arbutari eodem modo me de*
vobis dispeſuisse. Entendey, que o Evangelista he hũa particular obra,
 & hũa particular maravilha dos modos, & dos comos da providen-
 cia Divina; quando vires a Ioan, sabey que he obra minha, & eo como
 desta obra sõ Deos o sabe, & nam vos toca a vós, porque, porque
 foy hũa particular maravilha do meu amor. *Sic enim volo manere quid*
ad te? Os comos de Deos adorayos modos venerayos em silencio,
 nam vos ponhays a especular folcito. *Quid ad te?* Viao Prelepio a
 Virgem encaraado o Verbo Divino; posto em hũas palhinhas entre
 dous brutos, & nam se pôs a discutir o modo, & como de tanto mil-
 terio, porque já querẽdo saber do Anjo o modo. *Quomodo fiet istud?*
Luc. I- O Anjo lhe respondeo, que o modo hera de Deos: *Spiritus sanctus super-*
v. 34. *per veniet in te,* & os modos de Deos nam se discutem, adoramse! &
v. 35 *affi*

assi em mudos espantos; conferia, & adorava Maria no seu coraçam os modos de Deos, *conferens in corde suo.*

Reduzidos à ultima de desesperaçam os moradores de Betulia no cerco de Olofernes com cento & vinte mil de pé, & com vinte & dous mil de cavallo, com que logo tomou o cano real da agoa, de que toda a Cidade bebia, & pôs no derradeyro extremo, os moradores vendosse moer, irremediavelmente á sede, com hũa morte larga, & rigurosa, juntos todos num corpo re quereram ao summo sacerdote, se entregasse logo á merce de Olofernes, pera que num golpe de sua ira abreviasse morte ta m dilatada. *Ei sit finis noster brevis more* *gladij, qui longior efficitur in ariditate sitis.* Perplexo o sumo sacerdote Olis corre a necessidade, & a de desesperaçam nem ou sou, entregar a Cidade, nem refrear o tumulto, escondeo o perigo, na interca dencia de cinco dias de esperança no divino socorro, & quando no fim faltasse se entregariam; Soube Iudit Sancta o conetio indifere to, & toda inflamada em tanto zelo, mandou chamar dous Presbi teros estranhar do lbe muito o termo, & limite de cinco dias, que ha viam posto a Misericordia Divina, reparay nas palavras. *Rosistis* *vos tempus miserationi Domini, & in arbitrium vestrum diem constitu* *istis ei.* Malo aveys feyto com Deos, & com este povo; com Deos anda est mal, porque limitays a vosso juizo, a vosso capricho, a vosso arbitrio, o tempo, & o modo das misericordias de Deos, que he só secreto de sua providencia; & com este peuo andastes mal, porque se desesperará de todo se o socorro nam chegar, no tempo limitado & atays as mãos a Deos ao vosso antojo: Erro grande, ajunta o no grande Abbade Rabano, querer taxar, querer ser arbitrio das miseri cordias de Deos, elle sabe o tempo, & o modo, com que ha de soco correr, pedi misericordia, & esperay sempre nelle, nam deys traças a Deos, deyxay em seu arbitrio, & nos seus modos o remedio, que elle sabe o como ha de acudir. *Iniustum indicavit. Iudith Domino misera* *tionis sua tempus constituere, cum ille pro omnibus norit & tempus, &* *modum miserationis, sed magis ad arbitrium eius cuncta refert.* Per nambuco, nem o Olandesitem cento & quarenta & dous mil ho mens, nem vos estays nas angustias do Cerco de Betulia, nam vos de selpereys, nas fomes, nas sedes, nos delemparos, nam vos arrojey a vossos caprichos, fiay em Deos, & nos modos de Deos, que elle vos libertará, com oque menos cuydays, aprenley a vos entregar todo a providencia Divina de hum sancto Ermitam, de quem escreve o

Iudit. 7
v. 16,

Iudit. 8
ver. 13,

N. P.
Rabano

Rabano
ubi sup.

o mesmo Rabano, que fazia oração a Deos em todas suas necessida-
des, só com estas palavras, *Fili Dei sicut vis, & sicut scis, miserere mei;*
O breve, mas ó misteriosa & discreta oração; Filho de Deos verda-
deyro, a vós represento o estado de minhas angustias, como a meu
Senhor, como a meu unico asilo, & esperança de tantos desemparos
se vós quereys creio firmem. éte, que me podeys salvar, saluayme, assi
como quereys & assi como sabeys, & nem vos peço infantaria, nem
armadas, vós sabeys o modo, vós sabeys o como o deuceys fazer, assi
fazey, *Sicut vis, & sicut scis, miserere mei.*

Pineda

Com grande rezam assi orava este Santo Eremita, porque nas em-
prelas em que Deos mette a mão, nam tem lugar o poder humano, né
o discurso humano. Pergunta hum grave expositor de Iob, porque
Samsam nam tinha as forças nos braços, senam nos cabellos? E res-
ponde, que foy delengano de tam maravilhosas forças, que heram o-
bras de Deos; & nam valor humano, pera que Samsam as nam pude-
sse attribuyr nunca a seu esforço. *Uti illis suis lacertis nunquam tribu-
eret, imo potius perpetuo agnosceret illam acceptam divinitus.* A fo taleza
no homẽ tem o assento no peyto, & nos braços fortes; em Samsam
estava nos cabellos fracos, pera que Samsam entendesse, que tudo he-
ra de Deos; & que nada hera seu: *Quem ha via de caydar de Pernam-
bucó o que vé de Pernambuco? Quatro moços de ontem, todos pa-
lidos, opilados, achacosos, sem forças nos braços, vestidos do corte
de suas melenas, ser huns leoens na campanha? Que ha de dizer que
vir isto, senam que sam forças miraculosas de Samsam nuns cabellos
fracos? Assi o digo, porque assi o entendo; que a força da infantaria
de Pernambuco nam pode ser força humana, he força Divina. Deos
he o que a está infundindo nestes cabellos fracos, que vistos na praça
parecem cabellos que leva o vento, postos em campanha, à cara do
inimigo, sam leoens rompentes, sanfoens invenciveys; Nam desmaye
logo Pernambuco com a dilaçam de sua liberdade, & de seus soc-
corros, nam pafme do como, & do modo, que nam vé, adote mudo
os como, & os modos de Deos, que assi o fez Jacob, assi o ensinou
Iudit, assi os venera no presépio Maria. *Conferens in corde suo.* Dey-
xay o negocio a Deos, & nam quero dizer, que nam pelejeys, que
nam vigieys; & que deyxey as armas; antes vos amoesto da parte de
Deos, que baralheys com grande zelo da honra de Deos, & do bem
da patria; fazendo tudo quanto podeys por defender este Estado, &
o may, que nam puderes deyxay o confiadamente a Deos, & con-*

formay vos com suas Divinas disposiçoens, seja vossa linguaagem. *Fili Dei sicut vis, & sicut seis, miserere mei.*

Prometteo Deos a Abram a terra de Canaã, & dilatou lhe a posse quatrocentos annos do cativo do Egypto; & depoyos postojá em liberdade os retardou qua éta annos peregrinos no deserto; ponde vos a gora as contas com Deos, & preguntaylhe como dilatou quatrocentos & quarenta annos o Estado, que promete sem estas dilacçoens? Preguntaylhe cómo depoyos de libertado o povo o tras peregrino, errante num deserto quarenta annos, fora de suas cazas? Mas ouvi ao P. Theodoro, que por vos nam ter suspenso, diz, que assi importava pera se fazer justamente o que de justiça se devia fazer assi: *Nondum impleta sunt peccata Amorrhæorum usque nunc; nondum exitio digna perpetrarunt.* A terra, que Deos deu aos Hebraeitas por lhe serem gratos, tirava Deos aos Amorrheos por peccadores, dada estava a terra de juro, mas os habitadoes ainda nam mereciam de todo delapossados della, ainda nam tinham cheas as medidas dos peccados, porque Deos os havia de despojar de facto, espera Deos tempo aos cõdenados, esperem tempo os pretensores: Eu já disse, que entendia aver Deos restaurado Pernambuco, & ainda hoje creço, que lhe tem Deos restaurado este Estado com a liberdade em que o pos, se ha tres annos tarda a posse do Recife, tenha paciência Pernambuco, que quarenta annos de peregrinação de desertos tardou a posseda terra da terra de Promissam; Eu espero na Divina Magestade, que como franqueou a Campanha de Pernambuco, lhe hade franquear o Recife, bem pode ser retarde esta posse a medida dos peccados desses Amorrheos Olandeses, pera Deos de todo os despojar; encheram elles de todo a medida de suas iniquidades, & Deos os desaposará de todo, & lançará fora do Recife, & do Estado; Bem pode ser, que tudo tenha agenceado a Virgem de Nazare em nosso favor, & que hoje esteja esta Senhora conferindo no presépio do Sacramento estes meyoos de nossa restauraçam, passando conferencias de Presépio a Presépio. *Conferens in corde suo.*

Gen. 8.

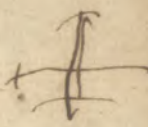
Abraceffe Pernambuco em esta Senhora, Bomba Divina, entre o Summo Noe, & o mundo alagado; Saya Tecuytes, entre Abtaãm peccador, & David irado, Vello de Gadeam, entre o orvalho celeste, & a areia seca; Torre de defensam a todos os necessitados. *Sicut Cam. 4. turris David collam tuam mille clipei pendem ex ea.* S. Thomas. *M. 1. vers. 4. Ux remedia contra pericula pendem ex ea:* Milhares de remedios tem esta.

esta torre contra nossos perigos. Torre he Maria, & por torre senõs
Cam. 8. offerece. *Ego murus, & ubera mea sicut turris.* Declara o nosso Ab-
verf. 10 badê Rupeito: *Ego murus, & ubera mea sicut turris, quia nihil contra-*
o N. Ab possunt pagani, Iudai, heretici. Torre he o Santissimo Sacramento, tor-
bad Rupre Maria, te o inimigo acode a novas torres, a novas forças, que cada
 dia levanta, cada momento innova, levante Pernambuco estas tor-
 res sagradas, exponha com frequencia o Santissimo Sacramento em
 companhia de Maria, que poyz batalhamos com Heréjes, & Judeus
 daquelle Recife, sendo Maria torre contra quem Judeus, & herejes
 nada podem. *Nihil contra possum Pagani, Iudai, Heretici;* Bom valha
 coito temos; leguray vds o valhacuto desta torre, nam haverà ini-
 migo, que contra vós prevaleça. Condenado estaua a morte todo
 o povo de Deos por sentença de Afluero de posta hiam os cotecos
 com as proviõens da execuçam do castigo, pendente estava o cutel-
 lo da garganta de todos a dia finaldo, quando a fermola Esteriã
 terposta entre a sentença, & o juiz tevogou o decreto cruell com
 hum rosto de rosas. *Ipsa enim roseo colore vultum perfusa, & gra-*
15. v. *tis, ac nitentibus oculis,* ajanta Clemente Alexandrino. *Estheris pul-*
18. *chritudo invenitur peritum, quo liberatus fuit populus, qui interficere-*
de vñ *batur.* E le tal foy a belleza da Rainha Ester apparecendo muda,
drin. que tal sera a fermoluzia de Maria, diante o Eterno Padre appre-
 sentando se empenhada a O Pernambuco acode a esta torre, & por
 may peccador, que sejas, por may que estejas no ultimo dia da
 execuçam a sentença, ta nam perderás a Monarchia, nem o inimigo
 senha ararã o Estado, antes tu o desalojarás do Recife.

Seguremos esta confiança com Deos, no presépio de Balem mi-
 nino com lagrimas, no Presépio do Altar miaino glorioso: He
 verdade, que no Presépio do altar está espada riguroza, está hum
 diado saizo. *In idium sibi manducet, & bibi:* Ai está luizni está
1. Cor. acusi tor, porem Saoto Ireneu tambem aly o acha Avogado. *Qui*
11. v. *accusatore habemus, illic habemus & paracletum, commendante*
22. *S. Iren.* *Domini Spiritui sancto suum hominem.* Aly naquella sacrolanta hostia
o N. Ab (ajanta o N. Abade Pálch. si) como quando pregado na Cruz el-
P. se b. r *ta* orando pellos mesmos que o offendem. *Pro delinquentibus in se se*
11. v. *cut prius in Cruce fecerat etiam se Patri offerendo idemque exorator inter-*
11. v. *venit.* Cõfiança logo Pernambuco, q̃ nê tês q̃ temer na espada do mi-
 nina do Presépio de Belê, porq̃ he espada emão de minino; nê te fica
 q̃ temer na espada do Sacramento, poyz a mão que a auita de julgar
 ir oia

irofa te defende pia, a boca que a despedia vingativa, nrecede por
 ty amorosa: se até agora não viste corrente o despacho de tua per-
 feita liberdade, grandes esperanças são do bom despacho as de-
 monstrações que temos visto, no successo da campanha do Rio
 grande que franqueou o devoto, & valeroso Mestre de Campo
 Andre Vidal de Negreiros discorrendo sesenta legoas té o Siara
 Merim, libertando quarenta Portuguezas cativas, & recolhendo
 mais de duzentas cabeças de gado, vida de tantos desmayados que
 no arrayal perecião: seguiu a imitação o Rayo Olandes, gover-
 nador das ecuras sombras, que no rabusco da mesma campanha
 levou duas casas fortes, com tanto terror do Olandes que se não
 deu por seguro no Recife; seguiu se o increivel triunfo dos Gua-
 ratarapes, aonde desbaratada a inimiga potencia, de sorte se enfre-
 ram demâsias Olandesas, que té hoje se não atreyo a verte o rosto
 em direyto toda a insoleocia inimiga; logo no outro dia desta
 baralha tornou a conseguir a interpreza da Villa o Governador
 Pretinho com morte de cento, & oitenta Olandeses, que ficarão
 no campo desemparrando o Reducto, & nos Senhores da artelha-
 ria no posto que hoje se conserva. Tenha logo confiança Pernambu-
 buco, não desmaye por peccador, acuda as torres do Sacramento,
 & Maria, que desbaratara não só a inexpugnabilidade do Recife,
 mas todo o seguro de Olanda: só no modo, nem no como de sua
 perfeita restauração se não meta Pernambuco, q̄ isto toma Deos
 para sy nas empresas dos que muito ama.

Mas porque nem ainda assy fique suspenso Pernambuco, até
 no modo o quero contentar, querolhe dizer até o modo como hade
 ser restaurado, porque nem dilacões o desesperem, nem indecisões
 o assombrem, descauce por hũa vez Pernambuco, não ande a pre-
 guntar cada dia, Padre, que vos parece? Padre como ha de ser isto?
 ora daqui para sempre ouvi o como, aprendei o modo, & esta bẽ
 attento, que vos ponho o exemplo na figura daquelle grande Pa-
 triarcha Abraham ancioso de saber o como da possessão de hũa
 terra, & não se pode ter q̄ o não preguntase a Deos *Domine Dom Gen. 15*
meu unde scire, possim quod possessurum sim terram hanc? Tinha Deos *v. 8.*
 prometido a Abraham a terra de Palestina, porém não lhe declarou
 o modo com que o avia de empollar, & concordão os santos Pa-
 dres, em que o que aqui quis saber Abraham foy o modo, & o
 como Deos o avia de meter de posse de hũa monarchia fortifica-
 da.



- da, provida de armas, & gente, defendida com cidades, & muros fortísimos, unidos, & confederados todos seus Reys, & Principes na defeza, não tendo Abraham armas, nem exercitos prevenidos a tanta conquista; mas que lhe respondeo Deos? ouvi o sagrado Tex. o. *Sume mihi vaccam.* Abraham fazei hum Sacrificio grande. Senhor Abraham preguntavos o modo, & o como se ha de empollar de hũa Monarchia que lhe prometteis, & vos respondei-lhe que fazei Sacrificio? *ly.* E acha grande conuenciencia na resposta. *Seraph a Parr.* A conservaçã dos Reynos; a restauraçã dos Estados, esta no culto divino, & nos sacrificios que a Deos fazemos; este he o modo, sacrificar, & deixar a Deos a restauraçã, porque o modo, & o como o Estado se ha de restaurar he todo de Deos. O juiz da festa da Senhora de Nazare, o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreitos não se cansa com o modo da restauraçã de Pernambuco, sacrifica como vedes na paz, pejeja como vultes nos Guarapapes no tempo da guerra, faz de sua parte o que pode, & deixa a Deos o successo; há tres annos q̄ persevera em offerecer ao eterno Padre o sacrificio de seu sacratissimo filho exposto no sanctissimo Sacramento, que estais adorando, já no presepio de Belem, & já no presepio do Augustissimo Sacramento, na mesa Maria; segues da restauraçã insiste no sacrificio, adorando secretos da divina providencia, não espicula o modo; sem duvida lograra o effeito da restauraçã de Pernambuco, poys se conforma com a vontade divina; tomando para *ly.* o sacrificio de Abraham, deixando a Deos os modos, & os como de sua providencia.
- 20 Aprenda mais Pernambuco esta conformaçã dos pastores de Belem; & para instimar mais a ligam, reparo no que os Anjos dilectão aos pastores, que foy só pedir-lhe alvicerã, do restaurador nacido. *Evangelizo vobis gaudium magnum, quia natus est nobis hodie Salvator.* E logo lhe derão por sinal deste Salvador, hum menino envolto em pannos, posto num presepio. *Hoc vobis signum invenietis in fanem pannis involtutum, positum in presepio.* Apostarão-se tres Pastores, chegão ao presepio, vem os finaes, considerão o Salvador, & o restaurador, & diz o Evangelista: *Videntes agnoscerunt de verbo, quod dictum erat illis de puero hoc.* Virão o menino & creerão o Salvador, & voltão logo celebrando as festas da restauraçã. *Riverbifione pastores laudantes, & glorificantes Deum in omnibus*

omnibus, que audierant, & viderant. Estes pastores o que ouvirão ao Anjo foy só que achariam no presepio hum minino envulto em panos posto numas palhinhas; poyz se só achão hum minino, como dizem que tambem acharam o Salvador. *Cogoverunt de Verbo?* Virão hum minino, & conhecerão o Verbo, & tornão dizendo que virão tudo quanto ouvirão. *Que audierant, & viderant.* Se ouvirão menos do que virão. (porque ouvirão de hum minino, & crezão o Verbo) como dizem que virão tudo o que ouvirão. *Que audierant, & viderant?* Eram muito bem entendidos, (debayxo do sayal rústico) os Pastores de Belem, disse-lhe o Anjo que era nascido o Redemptor do mundo. *Natus est vobis hodie Salvator.* Deraõ-lhe por sinal do Salvador hum minino envulto em panos. *Invenietis infantem pannis involutum.* Em vendo o minino crezão o Salvador, que ainds que parecia impossivel salvar hum minino, remittẽ & libertar hum minino a hum mundo inteeyro, como ha de salvar? como ha de remittẽ como ha de libertar hum minino? de que modo? como? nisso não reparaõ, porque como conheceraõ o minino Deos. *Cogoverunt de Verbo.* Logo deãõ o mundo por resgatado, seu reparat em modo, nem em como, que os modos de Deos, & os modos de Deos avevos de adorar mudos, naõ elpicular caprichosos, nem discutir, ou regular estadistas. *Non dissonare sed adorare debemus;*

Pernambuco, quanto eu já vos tenho por restaurado, se ainda o não estais de todo, se continuam as guerras cada vez mais intrincadas, nem por isso temais que Deos sabe o que convem, Deos sabe o modo com que vos ha de libertar, & Deos ha de ser vossa liberdade, não vos canceis com o modo, pelezay animoso, que em ser contra herejes já tendes segura a victoria nas promessas de Christo a Pedro cabeça da Igreja, a quem estes danados acomettem raiuolosos, mas sempre ficarão convertidos. *Porta inferi non prevalebunt adversus eam.* Não diz Christo (como notou bem o Padre Theodoreto) que não terá guerras sua Igreja, que os herejes a não combaterão. *Non dixi non pugnabunt, sed pugnando non prevalebunt.* Pelte jáção, pelte jáção teimosos as pestes desses herejes contra a Igreja, tam contumazes como sentimos, tam protervos como mostrão dez nove annos de pertinacia, mas por mais que teimem, não prevalecerão nas occasiões, como tendes visto, porq̃ de hũa parte tem Pernambuco a *parte do Sacramento*, como praça de ar-

Math.

16 v.

18.

Theod.

mas, de outra parte a torre Maria com mil escudos, com mil remedios, contra idolatras, contra herejes, contra Iudeus que lhe não podem ter resto: *Nihil contra possunt pagani, Iudaei, Haeretici,* q

Contra Iudeus declarados, contra herejes pertinazes encastellados nas forças do Recife pellej Pernambuco por desbaratar leituras, acabar sinagogas, confundir herefiarchas, & vingar tantas temeridades Luteranas, & Calvinas, quereis vencer, valerosos Pernambucanos? ponde contra todas suas dezanove fortalezas os padraos levantados com eminecia, nas duas torres do Sacramento, & Maria, logo vereis cahir fortalezas inimigas, logo vereis confusos os Iudeus, delatinados os herejes, & arrazado o Recife aos pés destas divinas torres: deixai a Deos o modo, que tambem o Iudeu queria saber o modo da architectura da torre do Sacramento *Quomodo potest hic carnem suam nobis dare ad manducandū?*

Ioan. 6
v. 52.

& no modo que quis discutir caprichoso, & não quis adorar mudo, anda perdido ha 1648. annos. Não desmayeis se faltarem armas; a torre do Sacramento toda he espada, se saltar mantimento, a torre do Sacramento toda esta cheia de pão divino *Caro mea verè est cibus.* Se vos vires em necessidade, Maria he torre com mil remedios. *Mille clipei, mille remedia pendem ex ea.* Ou (como lê S. Ambrosio) *Mille ostia.* Mil portas tem a torre Maria; para q quando se vos ailigarem mais fechadas todas as portas de vosso remedio, entendais que então vos ha de abrir a Virgẽ Maria mil portas, & vos hà de acudir com milhares de remedios: remedio foy esta Senhora ao menino Iesu no presepio de Belem, remedio ao sanctissimo Sacramento do Altar, não vos pode faltar remedio a vos: pelejay, valerosos Pernambucanos, debaixo da attelbaria destas torres, restaurara Deos a Pernambuco, pornosha em paz aquelle arca de paz, & continuarão estas festas, que hoje são de peccações lastimosas, em gloriosas açções de graças ao eterno Padre; &

v. 56.

todos os annos na terra lhe offereceremos o menino Iesu no presepio de Belem, & no presepio da Eucharistia como sacrificio glorioso da paz geral que esperamos lograr com o favor da Virgem de quem confiamos que com seus fideis companheyros, S. Ioseph, & S. João, faça sempre as partes de Pernambuco solicitando lhe nesta vida a misericordia divina, a graça, & depoyz a gloria. **Amẽ.**

Cant. 4
v. 4.
S. Amb